

A DIVERSIDADE MUSICAL DA FOLIA DE REIS EM JARAGUÁ NOS ENSAIOS DE CANESIN E SILVA

Mirelle Antônia Souza Freitas¹

mirelli.a.f@hotmail.com

Maria Idelma Vieira D' Abadia²

cerradocorumba@hotmail.com

Resumo

Jaraguá é uma cidade do interior de Goiás que existe há bastante tempo e que nos rios foram descobertas várias riquezas como o ouro. E que as pessoas de outras regiões trouxeram seus próprios costumes, danças, festas e rezas. A Folia de Santos Reis que acontece nessa cidade abrange uma imensa devoção que é passada aos fiéis, envolvendo a religião e os festejos regionais envolvidos pela cultura interiorana, além de possuir formas e significados variados de acordo com cada região.

Palavras- chave: Folia de Reis; Jaraguá, costumes e Manifestação Cultural.

Introdução

Nos festejos populares a música e os versos presentes nas canções promovem atitudes de reverencia religiosa e de valorização do convívio social. Segundo Tremura, “é na relação da música rural com o mundo urbano e suas variedades regionais, que a música da folia de reis se transforma em música caipira” (2011, p.3). Assim, a música da folia de Reis e a música caipira estabelecem uma relação entre as composições com um caráter melancólico; com

¹ Graduanda do curso de História do Campus Anápolis de CSEH/UEG. Bolsista Voluntaria PIBICV/UEG- Projeto: Arte Musical nos Festejos Populares de Goiás- (2015-2017)

² Doutora em Geografia. Docente da Universidade Estadual de Goiás. Orientadora Iniciação Científica Curso de Geografia-Coordenação do Projeto- Arte Musical nos Festejos Populares de Goiás e Arte e Saberes nas Manifestações Católicas Populares- FAPEG05/2012

ritmos musicais ao som da viola com um estilo envolvido por vozes. Desse modo em vários lugares do interior do Brasil são estabelecidos giros de folias. Em Goiás também ocorreu o desenvolvimento dessa manifestação durante a formação de seu território, a exemplo o município de Jaraguá, objeto desse ensaio.

Resultados e discussões

A cidade de Jaraguá surgiu em meados do século XVIII, no momento da expansão do ciclo do ouro, em Goiás. Atraídos pela riqueza do ouro e das pedras preciosas, pessoas de outras regiões aqui chegaram para ocuparem essas terras, por isso “os índios viram as terras serem ocupadas por elas e as riquezas encontradas atraíram pessoas e logo, formou-se um povoado” (CANESIN E SILVA, 1983, p 17).

Com a formação desse novo povoado as pessoas não queriam somente o ouro, mas ocupar-se das terras que viam crescendo na região, passando a trabalhar, plantar, colher, e principalmente cuidar dos animais como o gado. Após a ocupação, essas terras desenvolveram-se de forma gradual, e assim nasceram as fazendas, roças, chácaras, sítios e a cidade.

Os indivíduos de outras regiões trouxeram os costumes, as festas, danças, rezas entre outras. De acordo com Canesin e Silva (1983), “por meio das festas e rezas as pessoas aprendiam e passavam seus ensinamentos às outras e sempre que havia algum motivo, se reuniam entre famílias para rezar ou festejar”. Entretanto, ainda se mantém o costume em Jaraguá, de fazer a festa de São João, a tradicional Folia de Reis, a festa de São Sebastião, a catira, a treição e o terço, visto que todos esses festejos e costumes aconteciam nas roças. Mas, aos poucos esses costumes vêm sendo esquecidos e alguns estão se modificando, porém há pessoas que ainda os seguem.

A Folia de Reis em Jaraguá acontece nas fazendas, retratando a passagem dos três Reis Magos em visita ao nascimento do menino Jesus como ressalta Tremura, “a tradição da folia de reis reencena a viagem dos reis magos a Belém para adorar ao Deus-menino, no qual seus participantes em troca de ofertas recebidas oferecem benção e proteção em nome dos reis magos” (2011, p. 2).

Tradicionalmente a Folia de Reis inicia-se no Natal no dia 25 de Dezembro com o nascimento do menino Jesus e finaliza no dia 6 de Janeiro com uma festa em homenagem aos

Santos Reis. Esta festa acontece em diferentes regiões do Brasil, mas com grande manifestação em Goiás, Minas Gerais e São Paulo.

De acordo com a Canesin e Silva

“Todos os anos durante os dias 25, 30 ou 31 de Dezembro, até o dia 6 de Janeiro, as companhias saem seguindo a estrela- guia, tendo à frente uma bandeira com a estampa de Santos Reis. Elas caminham pelas estradas das fazendas e pelas ruas das cidades cantando e pedindo esmolas.” (CANESIM e SILVA, 1983, p. 18)

Na região em que acontece a Folia de Reis ocorreram várias mudanças em relação às datas, para cumprir a promessa feita pelos foliões. Em Jaraguá a Folia de Reis passa pela cidade e por fazendas, porém essa manifestação popular é conhecida pelo nome da região em que surgiram tais como Córrego Grande, Bom Jesus, Pouso Alto, Cachoeira de Santo Antônio, Engenho Velho e Caveira. Destaca-se que em cada momento dos giros das Foliias de Reis ocorre algo novo, no qual cada devoto faz suas promessas de acordo com suas necessidades.

A folia da região do Bom Jesus teve início quando um devoto tinha que cumprir uma promessa, pois segundo relatos desses devotos, a plantação deles passava por longos períodos de secas e as pragas estavam se alastrando, porém ela girou três anos e assim a plantação reviveu e até hoje eles realizam o giro. Já em Córrego Grande ocorreu o mesmo fato, mas nessa região as pessoas passavam pela miséria e pela fome, porém eles resolveram tirar a Folia de Reis a fim de fazer a festa de Santos Reis para ajudar os pobres e os povos. Em cada região era e é feita de acordo com as tradições, costumes e condições dos moradores da região.

Algumas dessas Foliias tem o costume de saírem a cavalo, ou irem a pé, sempre fazendo o trajeto durante o dia e a noite. Os foliões fazem a jornada com o próprio uniforme da festa e outros usam roupas normais. Em cada casa são enfeitadas de formas diferentes em algumas delas são enfeitadas com bandeirinhas de seda sendo das cores vermelha, azul, em outras casas fazem o altar, composto de imagens de variados santos. De acordo com as autoras “a folia tem quatro partes: a saída, o giro, o pouso e a recolhida que representam os vários momentos da viagem dos Três Reis Magos.” (CANESIN e SILVA, 1983, p. 32).

Em Bom Jesus, “geralmente os foliões se reúnem no dia 31 de Dezembro, onde eles saem para a viagem, daí em diante os foliões começam a cantar, rezar e fazer todo o percurso anunciando que a folia foi tirada”. Cada momento da folia é composto por uma cantoria, à primeira cantoria que eles realizavam denomina-se Alvorada da Folia, como apresenta Canesin e Silva (1983, p. 31) nos versos abaixo.

*Faço o sinal da cruz
Princípio de oração
Pra fazer o belo canto
Desta rica invocação
Ó glorioso Santos Reis
Já está em nossa guia
Pra cantar alegremente
A alvorada da folia.*

Após essa cantoria os foliões agradecem a mesa do jantar e partem para a segunda cantoria, e assim seguem até chegar a última que é a catira, geralmente a catira é colocada como uma diversão que algum festeiro propõe, então, os foliões ou tocam músicas que passam nas rádios ou criam suas próprias letras, alegrando todos que estão na festa. As 23h00 horas os foliões saem das casas iniciando a caminhada.

Em Córrego Grande, geralmente os foliões se reúnem “no dia 30 de Dezembro, por volta do meio- dia para tarde. Eles tomam o café, depois dançam a catira e, no início da noite eles jantam. Para saudar a saída da folia, os foliões rezam cantam e dançam”. A primeira cantoria que eles fazem é o “Levantamento da Bandeira” (CANESIN e SILVA, 1983, p. 42 e 43).

*Por sinal da Santa Cruz
Princípio de oração
É princípio deste canto
Louvemos com devoção.
A Bandeira levantou
Tá na mão do folião
Tá na mão do nosso alferes
Pra seguir a devoção*

E assim seguem as outras cantorias, em Bom Jesus a última cantoria é a despedida do morador, é o momento em que todos os foliões sem instrumentos e montados a cavalo fazem a despedida daquele morador, dando início a caminhada.

Após toda a cantoria, os foliões fazem o giro e o pouso, observando tudo que acontece tanto em Bom Jesus quanto em Córrego Grande, o giro ocorre até o dia 6 de janeiro, e nessas duas regiões a folia faz o giro caminhando à noite. E por último é realizado o pouso que em Bom Jesus, “depois de caminharem a noite inteira, os foliões chegam à casa de pouso. Durante a parada do pouso, os foliões procuram descansar, alimentar, rezar e festejar. Após o jantar e a orações, os foliões voltam a andar de casa em casa” Canesin e Silva (1983, p. 62).

Por fim, acontece a recolhida na qual todos os foliões que fizeram o giro encontram a manjedoura onde estava o menino Jesus, com isso eles chegam à casa do festeiro, e são bem recebidos. A casa é toda enfeitada, pois ali é realizada uma grande festa, então os foliões podem escolher o novo festeiro para o ano seguinte, dando continuidade na tradicional Folia de Santos Reis.

Conclusão

Por meio deste trabalho, pude compreender detalhadamente a forma de como a folia de Reis é diversificada, pois nas duas regiões citadas ocorrem semelhanças algumas semelhanças em relação ao pouso e a recolhida da bandeira, e diferenças em relação às cantorias, pois cada uma tem um objetivo diferente.

Portanto, a Folia de Reis presente na região de Córrego Grande e Bom Jesus, foi marcada pelas cantorias, na qual as duas buscava retratar o modo como deveria seguir o trajeto dos foliões, até a finalização no dia 6 de janeiro na casa dos festeiros. Contudo, em cada uma dessas regiões durante os dias deste festejo, os devotos acompanham os foliões até o último dia da festa de Santos Reis.

Referências

- TREMURA, Welson Alves. **A Música Caipira e o Verso Sagrado na Folia de Reis**. Disponível em <http://www.dhi.uem.br/gtreligiao/pdf/st1/Pergo,%20Vera%20Lucia.pdf>: Acesso (02 de Novembro 2015 às 10h00min).
- CANESIN, Maria Tereza e SILVA, Telma Camargo da. **A Folia de Reis de Jaraguá**. Goiânia: CECUP, 1983.